

---

## **GESTÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UAB/UFSCAR: tentativa de uma construção coletiva e dialógica**

Carolina Orquiza Chermem - [carol.uab.ufscar@gmail.com](mailto:carol.uab.ufscar@gmail.com)

Ana Cláudia Inácio - [pe.uabufscar@gmail.com](mailto:pe.uabufscar@gmail.com)

Claudia Raimundo Reyes - [claudiareyes8664@gmail.com](mailto:claudiareyes8664@gmail.com)

Licenciatura em Pedagogia UAB/UFSCar

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos, SP - Brasil

**Resumo.** Este artigo tem por objetivo apresentar a proposta de gestão coletiva do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Aberta do Brasil, da Universidade Federal de São Carlos - UAB/UFSCar. Tal proposta pauta-se fundamentalmente nas teorias da dialogicidade e da educação como prática da liberdade à luz de Paulo Freire. Dessa forma, busca a construção de uma gestão dialogada, em que as decisões não estão permeadas pela posição de poder das pessoas que compõe a equipe do curso, mas na divisão de tarefas compreendendo que diferentes pessoas podem e são capazes de argumentar sobre o curso em posição de igualdade. No artigo descreveremos alguns avanços e obstáculos presentes na prática diária na gestão do curso.

**Abstract.** This paper has the objective to present the proposed of collective management of the graduate course of Graduate course in pedagogy in the Open University of Brazil, Federal University of São Carlos - UAB / UFSCar. This purpose is staff fundamentally in the dialogicidade and education theories and practice of freedom in the vision of Paulo Freire. Thus, search the construction of a management dialectic, which the decisions are not permeated by the position of power of people, who compose the course team, but in the division of tasks including tha different people may be able to argue about the course in the equal position. In the paper describes some advances and obstacles in the daily practice in the management of the course.

### **1. Introdução**

Este artigo tem por objetivo apresentar a proposta de gestão coletiva do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil da Universidade Federal de São Carlos - UAB/UFSCar. O Sistema UAB foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, visando à expansão da oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da modalidade de educação a distância. Para tanto, o sistema tem como base parcerias entre as instituições públicas de ensino superior e as esferas federais, estaduais e municipais do governo.

---

A Educação a Distância é uma modalidade de educação que vem sendo considerada uma forma alternativa e complementar para a formação profissional. De maneira geral, caracteriza-se pela separação física (espaço-temporal) entre educando/a e educador/a, bem como pela intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação para mediar a relação ensino-aprendizagem (MILL, 2007).

Conforme explica Mill (2007, p.266-267) há uma diferença entre “Ensino à Distância” e “Educação a Distância”, entendendo-se a educação

como um processo pedagógico constituído por docência e discência, isto é, ensino e aprendizagem (ou ensino-aprendizagem). A importância de trazer à tona essa compreensão de educação está no nosso desconforto da utilização, no âmbito da educação a distância, dos termos ensino ou aprendizagem a distância. Embora apareça até mesmo na atual LDB, considera-se inadequado o emprego de ensino a distância ou aprendizagem a distância, pois ignora a imprescindível junção do ensinar com o aprender. Ensino a distância ou aprendizagem a distância são termos restritivos demais: um voltado demais para a docência e outro para o aluno. Somente a terminologia educação abarcaria essa concepção.

Após a articulação entre as instituições públicas de ensino (Universidades e Centros de Educação Tecnológica - CEFETS) e as esferas governamentais, foram determinados os cursos a serem ofertados por cada instituição. Também foram definidos os Pólos de Apoio Presenciais, que correspondem aos espaços físicos de referência, mantidos por municípios ou governos de Estado para a formação dos alunos. Nestes Pólos são feitos o atendimento aos alunos e alunas, bem como as atividades presenciais do curso (atividades avaliativas, consulta da biblioteca, uso de computadores com internet, seções de vídeos, webconferências, etc.).

A UFSCar passou a fazer parte das universidades parceiras da UAB já no primeiro edital, em 2005. Em 2006, aconteceram as articulações necessárias à implantação da UAB/UFSCar e no segundo semestre de 2007 iniciaram-se as primeiras turmas, após aprovação no vestibular da Fundação VUNESP. Atualmente, são oferecidos cinco cursos pela modalidade educação a distância: Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Educação Musical, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Engenharia Ambiental e Tecnologia Sucroalcooleira.

A equipe interna da UAB/UFSCar é constituída por aproximadamente 70 membros, incluindo estagiários, funcionários da universidade e outros contratados para funções específicas. Segundo o regimento interno da UAB/UFSCar, os/as coordenadores/as são “líderes democráticos”, que, por meio da “administração participativa”, buscam possibilitar a todos/as opinar sobre os acontecimentos e a construção da excelência no trabalho.

Seguindo esta organização, estrutura-se o curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB/UFSCar (LPe), objeto específico deste artigo. Tal curso, em acordo com o

---

projeto político pedagógico, tem como principal objetivo formar o/a pedagogo/a para atuar na docência das séries iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, atuando nos processos de ensino e de aprendizagem relacionados à educação escolar, o que não impede que esse profissional esteja apto a atuar também em outros contextos educativos, uma vez que a prática pedagógica é o componente curricular central que permeia todo o processo formativo.

São oito os princípios que orientam o curso em questão, os quais estão presentes no currículo pedagógico, bem como na gestão do mesmo: diversidade, autonomia, investigação, relação teoria e prática, trabalho cooperativo, dialogicidade, construção e re-construção do conhecimento.

A partir desses princípios e bases, o Curso de LPe configurou-se pela modalidade semi-presencial, num total de 3.210h. Atende aproximadamente 500 alunos e alunas e é organizado em oito módulos, buscando seguir o calendário dos cursos presenciais da instituição. Atualmente, possui três turmas regularmente matriculadas (Turma 1 - ingressantes do vestibular do 2º semestre de 2007; Turma 2 - vestibular do 1º semestre de 2008; e Turma 3 - vestibular do 1º semestre de 2009). É um curso gratuito, onde a aluna e o aluno se responsabilizam apenas pelo deslocamento ao pólo de apoio presencial.

A estrutura do curso conta com seis ou sete professores/as universitários/as por módulo, responsáveis pelas disciplinas, os quais se articulam com aproximadamente 10 tutores/as virtuais cada. O curso conta ainda com os/as tutores/as presenciais que atuam nos pólos de apoio.

Para a sustentação do curso de LPe foi formada uma estrutura pedagógica e organizacional, em que a gestão configura-se pela participação de uma coordenadora pedagógica, uma supervisora acadêmica, uma supervisora de tutores/as, uma projetista e design, uma coordenadora de curso, uma administradora e uma secretária, sendo essas três últimas autoras do presente artigo.

A proposta de organização da gestão deste curso, à luz do diálogo em Paulo Freire, pauta-se na possibilidade de construção de uma gestão coletiva, em que as decisões não estão pautadas na posição de poder das pessoas que compõe a equipe do curso, mas na divisão de tarefas seguindo as funções específicas e compreendendo que diferentes pessoas podem e são capazes de argumentar sobre o curso em posição de igualdade. Neste artigo buscaremos explicitar o referencial teórico em que nos pautamos e descrever, a partir do mesmo, como buscamos essa construção dialógica na prática diária do curso de Licenciatura em Pedagogia e na relação com as demais equipes da UAB/UFSCar.

## 2. O fazer coletivo: alguns apontamentos do diálogo em Paulo Freire

A partir da organização da UAB/UFSCar acima descrita, optou-se no Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo fazer dialógico, pautado principalmente em Paulo Freire, na medida em que o diálogo corresponde a uma postura ético-política, localizada na ontologia humana, é uma opção e uma disposição das pessoas para, em conjunto anunciar possibilidades de melhorias. Segundo Freire (2005a, p. 89) “existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar” (ibid, p. 89). Revela, assim, que o diálogo não é, nunca, ação isolada, mas sempre um ato coletivo, um encontro entre homens e mulheres. Constitui-se na relação eu-nós, nunca no eu-tu; trata-se de relações *de um(ns) com o outro(s) mediatizados pelo mundo*. O diálogo nunca é unilateral, tão pouco é só falar, implica também escutar e poder mudar atitudes a partir do que se escuta, em plano de igualdade.

Por isso, diferentemente da perspectiva reprodutora que tenta colocar legitimidade somente naqueles que ocupam posições de poder na hierarquia social, o diálogo é um direito de todos/as.

Nessa direção, a realização do diálogo torna-se palavra verdadeira, o que também implica conhecimento. No clima dialógico as pessoas sabem por que perguntam, porque participam e podem compreender a resposta, em outras palavras, dialogar não é tagarelar, é busca crítica, de forma que os ensinamentos não se esvaziam dos contextos, possibilitando apreensão do conhecimento dialogado. Assim, o novo conhecimento pode ser inserido em situações concretas:

Conhecer não é o ato através do qual o sujeito transformado em objeto recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento pelo contrário exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora perante a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção (FREIRE 1980, p.12).

Segundo Freire (2006), o conhecimento, o “pensar certo” em torno de um objetivo comum, exige comunicação, troca de informações, jamais se refere a um ato de quem se isola, de quem se “aconchega a si mesmo na solidão”, mas um ato comunicante. Não há, por isso mesmo, pensar sem compreensão do que se pretende fazer, sem entendimento. Dessa forma, o conhecimento dialogado implica compromisso das pessoas envolvidas, implica participação, respeito a autonomia de cada participante, de forma que as pessoas envolvidas são sujeitos do processo: “não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade” (FREIRE, 2006, p. 37).

Tais considerações apontam ainda a necessidade de reflexão crítica sobre a prática, o que culmina num movimento sempre dinâmico e dialético, em que as pessoas envolvidas em torno de um mesmo objetivo pensam e repensam comunicativamente

---

sobre o que fazer. Freire aponta que é pensando criticamente sobre a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática. É o movimento em que a curiosidade ingênua volta-se a si mesmo como curiosidade crítica, em outras palavras, como curiosidade epistemológica.

Para o autor nos colocamos diariamente no mundo apenas com a curiosidade ingênua, ou ainda com a curiosidade estética, na qual observamos as coisas desarmados, espontaneamente, sem rigorosidade-metódica, e para a transformação do bojo das estruturas, é preciso avançar nesta curiosidade. Importante salientar que avançar em direção a curiosidade metódica não significa excluir a curiosidade ingênua e estética, pelo contrário, a primeira recorre a estas.

Esta última, a curiosidade epistemológica, não deve existir apenas nos espaços da sala de aula, pelo contrário, pode existir a todo o momento em nossa vida e é essa curiosidade que nos faz ser no mundo, “pois o que leva a isso é a postura da mente”. Nesse sentido, para refletir epistemologicamente não é preciso deslocar o contexto físico, mas é preciso que a minha curiosidade se faça reflexão (FREIRE, 2005b, p.78).

Partindo desse entendimento é que Freire coloca o diálogo como a via da educação e esta como prática da liberdade, o que recobra ainda alguns elementos fundamentais, imbricados entre si:

– Amor profundo pelo mundo, pelos homens e mulheres: como ato de criação e recriação, portanto contrário à dominação (FREIRE, 2005a, p. 92];

– Humildade para perceber-se ignorante: o que não coincide com um ato arrogante. A não arrogância advém do ato humilde de saber que ninguém sabe tudo: “[...] não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam ser mais” (ibid, p.93);

– Fé nos homens e nas mulheres e no seu poder de fazer e de refazer, na sua vocação de ser mais: O diálogo implica a fé crítica no poder do ser-humano em refazer o mundo, fé na “vocação de ser mais que não é privilégio de alguns, mas direito dos homens” (FREIRE, 2005a, p. 93);

– Confiança: consequência óbvia do diálogo, portanto se instaura com ele. A confiança não existe se as palavras não coincidem com os atos, portanto se instaura na coerência (ibid, p. 94);

– Esperança: Emerge de saber que somos imperfeitos e por isso em eterna busca, que “não se faz no isolamento, mas na comunicação” (ibid, p.95).

Partindo deste referencial teórico em torno do diálogo e da necessidade de comunicação para o fazer crítico, é que buscamos construir a gestão coletiva do curso de Licenciatura em Pedagogia na UAB/UFSCar. A seguir relataremos alguns exemplos da prática cotidiana desta gestão, buscando os aspectos transformadores neste desafio e também aqueles que se colocam como obstáculos para a construção dialógica proposta.

### 3. A Gestão coletiva do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB UFSCar

Para compreender esta proposta de gestão é necessário, primeiramente, entender composição da equipe do curso de LPe, bem como a maneira que cada pessoa desempenha as principais tarefas de sua função. Tal descrição pauta-se no consolidado da UAB/UFSCa o qual visa sistematizar e conhecer as atribuições gerais das equipes atuantes na UAB para a institucionalização na UFSCar. Salienta-se que o consolidado não deve ser interpretado como uma regra a ser seguida sem alterações. Cada pessoa, a partir das experiências anteriores, construídas ao longo de suas vidas, reelaboram suas funções juntamente com quipe de LPe.

São atribuições da coordenadora e da supervisora pedagógica: articulação entre os/as professores/as, tutores/as e alunos/as, buscando compreender as necessidades de cada uma das partes envolvidas no processo pedagógico do curso e criando propostas metodológicas para as distintas situações.

À coordenadora de curso compete: coordenar de forma ampla o curso de LP decidindo junto com a equipe as normas e diretrizes de funcionamento do mesmo; analisar situações específicas de alunos e alunas, bem como organizar as ofertas de disciplinas PA convocação de novos/as docentes, sendo o eixo de referencia principal para efetiva comunicação entre docentes e o curso.

São atribuições da Designer Instrucional (Projetista): criar o design/layout das disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), seguindo o plano de ensino pedagógico e o material didático elaborado pelas professoras e pelos professores.

As funções da administradora do curso são: supervisionar o curso de forma geral, sendo responsável pelas questões financeiras e específicas de administração, contribuindo com a parte pedagógica do curso e cooperando com o trabalho da secretaria e da supervisora de tutores/as.

São atribuições da supervisora de tutores: auxiliar, acompanhar e cooperar com todas as atividades que envolvem as tutoras e os tutores do curso de LPe.

À secretária compete: desempenhar as funções básicas de secretaria, previstas pela PORTARIA GR N° 662/03 da UFSCar, bem como ser uma das principais referências de circulação das informações do curso, efetivando a comunicação do mesmo.

É a partir dessas atribuições que buscamos construir uma gestão coletiva visando a divisão de tarefas pelas funções, porém na tentativa de superar as hierarquias presentes nas mesmas, compartilhando as ações, os problemas e a tentativa de solucioná-los. Para exemplificar apontamos alguns aspectos deste fazer:

- Os problemas dos alunos e alunas são discutidos por todas as pessoas da equipe: Diariamente recebemos e-mails e telefonemas sobre os problemas dos/as alunos/as, sendo estes mais complexos, como equivalência de disciplinas, necessidade de afastamento por problemas de saúde, alunas e alunos que desistem do curso e decidem retornar algum tempo depois, etc. Ou ainda questões mais simples e cotidianas,

---

como, busca por atestado, verificação de notas, esclarecimento de dúvidas, etc. Nos casos mais simples as pessoas se organizam em suas funções para responder prontamente aos alunos e alunas, pedindo ajuda quando necessário e informando a todas as pessoas da equipe. Já nos casos mais complexos, a equipe se reúne (o que envolve tanto a administradora, supervisoras, secretária e coordenadoras) para buscar coletivamente uma solução, visando às necessárias regras do curso, somada a especificidade e necessidade de cada aluna e aluno. A partir disto possibilita a criação de regras para serem aplicadas em outros problemas semelhantes, podendo agir da mesma forma.

Vale considerar que nem sempre é possível esta organização pela própria dinâmica do curso e quantidade de tarefas a serem executadas. Porém, a busca pelo diálogo, troca de informações e fazer coletivo para aprendizado de todas e todos é algo que se busca diariamente.

- As pessoas aprendem umas com as outras, valorizando as diferentes experiências e conhecimentos, na busca de efetivamente escutar o outro independente da posição de poder que ocupam na equipe: Como explicitado, o diálogo exige um ato comunicante, numa relação intersubjetiva em que as pessoas se colocam em posição de igualdade (FREIRE, 2005). Sabe-se o desafio aí estabelecido, principalmente porque o curso de LPe não está isolado e pertence a uma estrutura hierárquica na UAB/UFSCar. Contudo, nos planejamentos realizados, a cada divisão de tarefas e necessidade de solução de problemas, busca-se compreender as diferentes visões das pessoas envolvidas, ouvir as opiniões a partir das experiências de cada pessoa da equipe. Tal postura acaba por enriquecer a experiência individual, fortalecendo o coletivo. À luz de Flecha (1997), percebe-se que quanto maior a interação e diversidade, maiores são as possibilidades de aprendizados.

Em relação à diversidade e valorização das diferentes experiências e conhecimentos considera-se as distintas gerações, gêneros (embora no curso de LPe falamos de uma maioria feminina), experiências acadêmicas, experiências que as pessoas trazem das diferentes formações que possuem (secretariado, pedagogia, comunicação, engenharia de produção, letras, biologia, etc.), bem como experiência na educação a distância, na educação presencial e o contato com as alunas e alunos pelas diferentes funções e vias de comunicação.

Vale considerar que, para que esta troca de experiências se efetive na prática é preciso que haja compromisso das pessoas envolvidas e ainda e ainda, o desejo de fazer parte do processo como um todo. Segundo Freire (2006, p. 197), “ninguém educa ninguém, as pessoas se educam entre si mediatizadas pelo mundo”. Dessa forma, ninguém leva consciência a ninguém nem é sujeito da autonomia de ninguém, o diálogo somente existe quando existe disposição das pessoas envolvidas e este é um dos maiores desafios da tentativa de gestão coletiva e dialogada.

- O planejamento é realizado coletivamente: Busca-se dialogar criticamente sobre o andamento do curso de LPe, tendo como orientação a melhoria do curso e

---

democratização do ensino público de qualidade. Dessa forma, como já anunciado no descrever teórico, faz-se necessário o conhecimento e envolvimento por parte de todas as pessoas em torno das ações a serem realizadas. Tal envolvimento culmina num planejamento coletivo e crítico, buscando apreender com os erros identificados e a partir disto, reformular os novos fazeres. Vale destacar que, diante das inúmeras atividades corriqueiras e cotidianas que o curso envolve, o planejamento ainda está em construção, mas a proposta é que seja possível este planejamento detalhado para que as pessoas possam se voltar, cada vez mais, à melhoria da qualidade do curso e atendimento aos alunos. O objetivo é que a administração e parte financeira dialoguem com a secretaria e coordenação de curso, os/as tutores/as virtuais e presenciais estejam agindo em consonância com a proposta pedagógica do curso, que a gestão da Pedagogia dialogue com as demais equipes da UAB, que a comunicação com os parceiros externos se estreite, entre outros desafios.

Em relação ao Curso de LPe e a relação com as demais equipes da UAB, faz-se necessário destacar a solidariedade, tendo em vista que o trabalho de uma equipe depende do bom andamento do trabalho das outras equipes. O que envolve desde questões financeiras até a capacidade técnica necessária a um curso que se propõe a distância, a qualidade do material didático elaborado no prazo que o curso necessita, a boa formação das/os professoras/es dos cursos, bem como dos e das tutoras virtuais, o que também precisa sempre ser refletida criticamente, entre outras tantas questões que esta gestão envolve. Diante disto, reforçamos a necessidade de um planejamento sério, crítico, que envolva diferentes pessoas e que caminhe em solidariedade, refletindo que o curso de LPe não está isolado na UAB e não é única prioridade. Refletindo ainda que a proposta de um planejamento crítico e dialógico não é buscar apontar “culpados”, mas compreender como vamos intersubjetivamente resolver as situações.

- Existe um objetivo que une toda equipe - a melhoria e qualidade do curso de LPe, como um curso de educação a distância, visando a democratização do ensino público: Faz-se necessário que a equipe de gestão do curso compreenda os desafios e possibilidades desta modalidade de ensino, pensando no aluno e na aluna como seres humanos, que precisam ser compreendidos em sua totalidade, com suas potencialidades e limitações, com as suas diferentes histórias e necessidades.

Ao falarmos na modalidade de educação a distância não podemos nos esquecer de que ela está em construção no âmbito de nossa universidade, portanto as regras ainda não são claras, dificultando muitas vezes a agilidade no atendimento das alunas e dos alunos. Contudo, o fazer dialógico na equipe possibilita criação e elaboração dessas regras, além de aprendizados novos que vão sendo buscados pela equipe.

- Busca de uma articulação entre alunas/os e curso de forma coerente com o fazer dialógico: A equipe de gestão do curso de LPe é responsável pela comunicação entre alunas/os e corpo docente, envolvendo também as tutoras e tutores. Dessa forma, cada problema e/ou situação apresentada pelos alunos e alunas exige uma atenção específica, sendo que a equipe se reúne para buscar as soluções mais adequadas e coerentes com as necessidades apresentadas. É preciso compreender a diversidade de



---

peças que o curso contempla: pessoas de diferentes gerações, raça/etnia, gênero, escolaridade e formação escolar. Algumas com maiores dificuldades, por exemplo, para elaboração e interpretação dos textos. Nesse caso, faz-se preciso a construção de um curso que elabore propostas para facilitar a escrita e construa ferramentas virtuais que auxiliem as compreensões. Considera-se necessário ainda, trabalhar a questão da diversidade e diferença na formação das educandas e dos educandos, para que se respeitem no curso e nas salas de aula na futura prática pedagógica.

A partir do reconhecimento dessas realidades por parte da gestão do curso, cabe a mesma articular os/as docentes para que estes também possam compreender as necessidades dos educandos e das educandas, para então agirem de forma coerente em suas disciplinas. É exemplo também, o caso de uma aluna com necessidades especiais que passava por algumas dificuldades no curso. A equipe estudou coletivamente o caso, visitou a aluna no pólo presencial que estava vinculada, e assim pôde orientar a forma de trabalho dos professores/as e tutores/as. Acreditamos que, tal forma de solução deste caso e de tantos outros casos que cotidianamente se apresentam ao curso de LPe, só é possível diante da busca constante por uma construção dialógica de gestão e pela luta de uma educação libertadora à luz de Paulo Freire.

#### 4. Considerações

Conforme buscamos demonstrar, são muitos os aspectos transformadores na construção de uma prática de gestão coletiva e dialógica, o que possibilita aprendizados, troca de experiências, busca constante na qualidade do curso que estamos implicados, além de bem-estar para as pessoas que constroem este trabalho. Ao mesmo tempo em que são muitos os desafios a serem superados, principalmente porque o curso de pedagogia não está isolado, existe a relação com as outras equipes da UAB/UFSCar, com os pólos presenciais, com diferentes tutores/as virtuais e presenciais, com professoras e com professores.

Tais questões somam-se as dificuldades exigidas pelo tempo da sociedade em que estamos inseridas/os e submetidos. Em acordo com Freire (2005a), o tempo não pode ser uma desculpa para o fazer dialógico e realmente comprometido. Porém, há que se considerar que, ideologicamente, muitas vezes o tempo exige agilidade em alguns processos dificultando o fazer coletivo. Tal situação exige o cuidado diário para a solução dos problemas do cotidiano, na tentativa de uma construção democrática que supere os desafios burocráticos do tempo cronológico do sistema que estamos todas e todos submetidos/as.

Sabemos e refletimos ainda sobre os desafios da educação a distância, que esta por ser construída e consolidada e que ainda apresenta muitas dificuldades desveladas conforme a vivenciamos. Contudo, apresentamos aqui uma proposta que busca sua consolidação em coerência com o fazer dialógico e com a educação como prática da liberdade. O que apresentamos é uma tentativa de construção a partir de uma escolha teórica que é também política e que exige coerência no estar no mundo e com os outros,

---

que exige compreensão de que a educação é uma forma de intervenção do mundo: “intervenção que além dos conhecimentos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante como o seu desmascaramento.

Dialética e contraditória não poderia ser a educação só uma ou só outra dessas coisas” (FREIRE, 2006, p. 98). Por isso, escolha esta que considera e valoriza os avanços tecnológicos, mas que reflete a importância de colocá-los efetivamente a serviço dos seres humanos.

E é a partir desta forma de estar no mundo que buscamos a construção de uma gestão coletiva e democrática para o curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB/UFSCar.

### Referências

- FLECHA, R. **Compartiendo Palabras**: El aprendizaje de las personas adultas através del diálogo. Barcelona: Editora Paidós, 1997.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1980, 4ª edição.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005a, 43ª edição.
- FREIRE, P. **À Sombra desta Mangueira**. São Paulo: Editora Olho d'água, 2005b, 7ª edição.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2006, 34ª edição.
- MILL, D. et al. **Guia do Estudante UAB/UFSCar**: programa de formação superior pela modalidade de educação à distância”, São Carlos: Editora UFSCar, 2007.
- <http://uab.capes.gov.br/index.php>
- [http://www2.ufscar.br/interface\\_frames/index.php?link=http://www.uab.ufscar.br/uab](http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.uab.ufscar.br/uab)